

# A PRODUÇÃO DE CONHECIMENTOS EM SAÚDE NO CBCE: UMA ANÁLISE DO GTT ATIVIDADE FÍSICA E SAÚDE DE 2009 A 2013<sup>1</sup>

Tobias Lourençoni Da Silva  
Leonardo Conceição Gonçalves

## RESUMO

*O presente estudo verificou quais abordagens de saúde embasam as produções científicas apresentadas no GTT Atividade Física e Saúde do CONBRACE, nos anos de 2009, 2011 e 2013. Por meio de análise de conteúdo, verificamos que o maior número de trabalhos concentra-se no campo da saúde biomédica e saúde renovada/vida ativa.*

*PALAVRAS-CHAVE: Produção Científica; Educação Física; Saúde*

## INTRODUÇÃO

Esse trabalho analisa as abordagens de saúde presentes nas produções científicas apresentadas no GTT Atividade Física e Saúde do Congresso Brasileiro de Ciências do Esporte (CONBRACE), nos anos de 2009, 2011 e 2013. Dos 123 trabalhos, 35% foram apresentados em 2009, 36,5% em 2011 e 28,5% em 2013. Por meio de análise de conteúdo, utilizamos as seguintes unidades de registro: saúde biomédica, saúde renovada/vida ativa e saúde ampliada.

Partimos do pressuposto que a produção do conhecimento é marcada por condicionantes históricos que envolvem disputas política, científica e profissional que terminam configurando os saberes que orientam determinado campo.

A partir do ano de 1997, juntamente com mais outros 13 cursos de formação superior, a Educação Física passa a integrar o grupo de profissões incluídos na composição do Conselho Nacional de Saúde, contribuindo para a ampliação das discussões a respeito da relação entre Educação Física e Saúde, assim como agregando a participação do professor de Educação Física nos sistemas de saúde.

Nesse contexto, o campo da Educação Física incorpora e incentiva a produção de conhecimentos necessários para pensar a intervenção do trabalhador, com a clareza de

---

<sup>1</sup> O presente trabalho não contou com apoio financeiro de nenhuma natureza para a sua realização.

reorientar os caminhos e relações que esse campo estabelece com os pressupostos da saúde (CARVALHO, 2007).

O Colégio Brasileiro de Ciências do Esporte (CBCE), vinculado à Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência (SBPC), é a principal entidade científica da Educação Física brasileira. É organizado em secretarias estaduais e grupos de trabalhos temáticos (GTT), dirigidos por um Comitê Científico. Atualmente estão em funcionamento 13 GTT's, mas para efeito de delimitação deste trabalho, trataremos do GTT Atividade Física e Saúde, que compreende os:

Estudos de diferentes possibilidades de análises e intervenções em saúde considerada como objeto não particular de um campo de conhecimento – e que, portanto, assumem a compreensão do fenômeno a ela relacionado por meio de diferentes saberes (da Saúde Coletiva, fisiologia, sociologia, filosofia, entre outros) (<http://www.cbce.org.br/>).

Tem em seu evento científico, o CONBRACE, realizado a cada dois anos, a representação da comunidade acadêmica, a produção e a publicação de conhecimentos ligados ao campo da Educação Física e os temas relacionados. Está entre os principais eventos científicos da Educação Física, congrega pesquisadores das diferentes regiões do país, tendo ocorrido nos últimos anos em conjunto com o Congresso Internacional de Ciências do Esporte.

Neves (2004) ao analisar a produção de conhecimentos no GTT Atividade Física e Saúde de 1997 a 2003 constatou que havia pouca dedicação aos temas da problemática social mais ampla, colocando as abordagens dos estudos apresentados dentre a lógica da produção científica de suas metodologias. Ressalta a importância da ampliação dos espaços de aprofundamento da produção, veiculação e sistematização de conhecimentos que incorporem novos instrumentos que aproximem as discussões do GTT com os campos da Saúde Pública e da Saúde Coletiva.

Este trabalho teve como objetivo analisar, à luz de referenciais teóricos da área da Educação Física, as abordagens de saúde que vêm embasando as produções científicas apresentadas no GTT Atividade Física e Saúde dos CONBRACE ocorridos nos anos de 2009, 2011 e 2013.

Para atender esse objetivo principal, procuramos responder as seguintes questões específicas: quantos trabalhos científicos foram apresentados? Em que proporção? Quais as abordagens de saúde mais utilizadas?

Sua relevância decorre da problematização de algumas discussões teóricas acerca da produção de conhecimento na área da Educação Física e suas relações com o campo da saúde. Por outro lado, também se justifica pelo fato de contribuir com o debate sobre a predominância de determinadas abordagens de saúde publicizadas nos estudos da área da Educação Física.

## METODOLOGIA

Trata-se de uma pesquisa qualitativa, onde buscamos ler, identificar, analisar, interpretar e descrever os dados contidos nos trabalhos constantes nos Anais dos CONBRACE's de 2009, 2011, 2013, disponibilizados pela Plataforma do Sistema Online de Apoio a Congressos – SOAC. Selecionamos todos os trabalhos que foram aprovados para publicação nos Anais. Cabe ressaltar que 4 artigos do CONBRACE 2013 foram descartados/excluídos do estudo por não serem apresentados na plataforma do SOAC.

Para a análise das informações colhidas, utilizamos o método de análise de conteúdo, apresentado por Triviños (1987, p. 60), que se caracteriza como:

um conjunto de técnicas de análise das comunicações, visando, por procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens, obter indicadores quantitativos ou não, que permitam a inferência de conhecimentos relativos às condições de produção e recepção das mensagens .

Por meio da análise de conteúdo, como destaca Gomes (2009, p. 84), “podemos caminhar na descoberta do que está por trás dos conteúdos manifestos, indo além das aparências do que está sendo comunicado.” Sendo assim, investigamos quais conceitos foram utilizados nos trabalhos e classificamos cada trabalho de acordo com a perspectiva teórica sobre a abordagem de saúde, segundo o referencial da Educação Física que apresenta em seus escopos. Utilizamos como unidades de registro: saúde biomédica, saúde renovada/vida ativa ou saúde ampliada.

Em seguida, identificamos nos trabalhos científicos os contextos em que estes surgiam e suas respectivas vinculações às abordagens de saúde que apareciam no texto. Finalmente, como essa abordagem estavam associadas à Educação Física. Em síntese, analisamos a lógica interna da correlação entre o referencial teórico utilizado pelos autores das produções científicas investigadas, a perspectiva de saúde utilizada e os objetivos do estudo.

## EDUCAÇÃO FÍSICA E SUA RELAÇÃO COM O CAMPO DA SAÚDE

A Educação Física, da forma como a conhecemos nos dias atuais, surge como uma necessidade social concreta. Apresenta-se em cada época como uma intervenção social de caráter pedagógico sobre como tratar e cuidar do corpo e as maneiras de compreendê-lo, individual e coletivamente.

No início do século XVIII a sociedade experimentou algumas transformações, resultando na ampliação dos grandes centros urbanos e o modo de produção tornou-se industrial. Neste contexto, a Educação Física incumbiu-se de intervir sobre o corpo de forma a domesticá-lo e tratá-lo para as condições de fortalecimento da produção e reprodução do sistema de manutenção da vida humana. O corpo era visto e pensado como uma máquina, suas partes observadas isoladamente, fragmentado e dividido entre diferentes mediações que intercaladas constituíam o ser humano (SOARES, 2007).

Com o advento da sociedade capitalista, o corpo torna-se produto a ser vendido como força de trabalho, uma mercadoria a ser manipulada e explorada. Não obstante faz-se necessário a construção de um corpo mais ágil e forte para a execução do novo tipo de trabalho. Por conseguinte, a cultura que envolvia o corpo passa a ser modificada para construção deste novo sujeito (COLETIVO DE AUTORES, 1993).

A ciência positivista<sup>2</sup>, que emergia sob a égide da construção da sociedade moderna, serviria de base para a construção de outro paradigma antropocêntrico, de um novo olhar para o ser humano, padronizando e universalizando as formas de tratar e lidar com o corpo.

A observação, a explicação e a comparação, procedimentos básicos das ciências naturais, especialmente as biológicas, são universalizados para o estudo do humano através do pensamento positivista, uma vez que este pensamento nasce no âmbito das ciências humanas, mas utiliza-se dos métodos e das técnicas próprias as ciências naturais (SOARES, 2007, p. 14).

O campo da produção de conhecimentos passou a integrar diferentes explicações do funcionamento do corpo, oriundas dos diversos saberes de cada especificidade de seu funcionamento. Tais saberes eram descritos pelos padrões probabilísticos de surgimento de ocorrências entre as correlações de eventos que contribuiriam para um determinado fim.

---

<sup>2</sup> Positivismo trata de uma metodologia científica de visão lógico-experimental, quantificável e mensurável de investigação da realidade, centrada na condição do objeto, baseado nas evidências materiais analisáveis pelos critérios de observação, experimentação, comparação e quantificação dos fatos, não se atendo ao sujeito. Objetiva desvelar uma verdade lógica e neutra dos dados obtidos das variáveis empíricas da realidade (DEMO, 1985; TRIVIÑOS, 1987).

Estabelece-se uma teoria entre a associação de um ou mais fatores para determinar os mecanismos de funcionamento do corpo humano e as causas de suas alterações (CARVALHO, 2001; FRAGA, 2006).

Esse contexto permitiu a área da Educação Física pensar em um corpo explicado em seus diferentes mecanismos. A atividade física seria capaz de produzir estímulos fisiológicos satisfatórios a determinados sistemas corporais, correlacionando e estabelecendo determinações das condições orgânicas e na diminuição da incidência de determinadas reações físicas (GUISELINI, 2006; NAHAS, 2013).

De acordo com Carvalho (2001, p. 46) “direta ou indiretamente, tanto a Educação Física como a Medicina têm o corpo como objeto de estudo”. Em certa medida, essas inter-relações entre os campos acima facilitou a aderência da Educação Física ao discurso biomédico hegemônico à área. Apresentando um modelo de corpo “com dupla função: de instrumento, na sua relação com o trabalho, e de objeto, como aquele no qual intervém” (IB. IDEM., p. 47).

Nessa perspectiva, os saberes que passaram a orientar a construção dos conhecimentos sobre o corpo no interior da Educação Física apresentavam uma série de medidas e métodos universalizantes para o aprimoramento e o melhoramento das condições fisiológicas, gerando respostas satisfatórias, com fins específicos de diminuição de agravos gerados ao organismo (SILVA, 2012).

É possível compreender, portanto, que durante o processo de constituição da Educação Física como campo acadêmico e científico, a produção de conhecimentos da área esteve voltada a saberes ligados às ciências biológicas. Não por outro motivo, os trabalhos científicos que orientavam as intervenções baseavam-se diretamente nas alterações e respostas fisiológicas e as relações que estas estabeleciam com o funcionamento do corpo.

O exercício físico aparece como o antídoto para todos os males, além de ser potencialmente capaz de prevenir e curar doenças [...] de construir um corpo robusto e saudável, colocando, assim, a responsabilidade da saúde sobre o próprio indivíduo e adestrando-o para os trabalhos manuais (física) (SOARES, 2007, p. 85).

É justamente por embasar-se no método positivista que, a produção do conhecimento na área da Educação Física, forja para suas estruturas do saber, da política e da ação, uma visão dualista entre corpo e mente, intelectual e material, e faz isso, de acordo com Soares (2004), para contribuir com a construção de um novo projeto de sociedade, em que o corpo

seria disciplinado, forte, saudável, limpo e moral.

Fraga (2006) relata que já nas primeiras publicações da medicina brasileira os médicos apresentavam divergências conceituais sobre o termo Educação Física, remetendo-o a um ramo emergente da medicina. Este responsável por uma moralização das condutas, “alterações de crenças e costumes populares que atravancavam a generalização das práticas e conhecimentos médicos” (FRAGA, 2006, p. 41), um receituário para tratar do físico a partir de um processo patológico – terapêutico.

Com isso, vimos que a Educação Física se associou ao campo biomédico na construção de um conceito de saúde para a área, assim como para esboçar um novo modelo de corpo e de cuidado sobre o mesmo.

#### A SAÚDE BIOMÉDICA E A SAÚDE RENOVADA

Reforçamos que as abordagens dos temas relacionados à saúde na área da Educação Física estiveram sintonizados aos conhecimentos do campo das ciências naturais, tendo como base o modelo de corpo como máquina e seu conserto ou melhoramento estaria ligado aos saberes de ordem biomédica, como analisou Soares (2007).

Associado às descobertas dos agentes patológicos, o campo médico direcionou seu enfoque principal no controle das doenças, relacionando a boa condição de saúde como ausência de doenças. Os agentes de transmissão de doenças forçaram uma mudança de enfoque em relação à saúde exigindo uma atenção especial às condições sociais de produção das doenças e sua disseminação nos meios coletivos, abrindo espaço para se pensar uma intervenção mais abrangente nos determinantes de causalidade entre saúde-doença e os fatores do meio (NUNES, 2006).

Com o avanço das pesquisas, se observou a influência dos fatores ambientais relacionados aos processos de adoecimento, o que possibilitou a ampliação de considerações importantes acerca dos agentes infecciosos e dos múltiplos fatores envolvidos nos processos de saúde-doença (ANTUNES, 2010; NEVES, 2004).

Nesta nova conjuntura, a saúde passou a ocupar lugar central nas discussões acerca dos agentes de transmissão das doenças e das condições sociais que potencializam (ou não) a produção e disseminação das mesmas, abrindo espaço para se pensar uma intervenção abrangente, focada nos determinantes do processo saúde-doença (CARVALHO, 2007).

A construção valorativa das práticas biomédicas tem como praxe, historicamente,

orientações para mudanças de costumes e hábitos, e “ao que parece, a Educação Física passava a ser uma das receitas para tratar bem o físico, exorcizar o caráter exclusivamente patológico-terapêutico das práticas médicas e agregar valor à medicina” (FRAGA, 2006, p. 41).

Os exercícios físicos eram utilizados como base para melhorar a aptidão física, inserir crenças sanitárias, extirpar os vícios e minar as resistências aos ditames médicos (IB. IDEM., 2006). Não obstante, os movimentos pedagógicos de educação sempre criticaram essa doutrinação higiênica, relevando a autonomia dos sujeitos frente ao contexto social (CARVALHO, 2001).

Tendo como base os estudos ligados ao condicionamento físico e o desenvolvimento das aptidões físicas, como melhoramento cardiorrespiratório, da composição corporal, da força, da resistência, da diminuição das doenças crônico-degenerativas, entre outras, a atividade física foi incorporada como prevenção a uma situação de risco à saúde, criado pela inatividade física e os possíveis agravos gerados ao organismo pela adoção de um estilo de vida inativo (GUISELINI 2006; MATSUDO, 2001; NAHAS, 2013).

Partindo da premissa da mudança de hábitos, a perspectiva para a adoção de um estilo de vida que favoreça melhores condições de saúde transpassa a relação entre saúde doenças e internaliza as determinações de escolhas e comportamentos dos sujeitos (NAHAS, 2013). A adoção desse novo estilo não se encontra dissociada de uma mudança das condições mais gerais de produção da vida em sociedade (CARVALHO, 2001; FRAGA, 2006).

Esse processo transformou a ênfase dada à saúde como determinante unívoca e incorporou sua centralidade na melhoria das condições que favoreçam uma maior longevidade, pela melhoria da qualidade de vida (NAHAS, 2013).

Sua ampliação decorre das alterações das condições ambientais modificáveis, como os parâmetros estabelecidos entre as relações sociais e biológicas dos seres humanos, entre os fatores que possibilitam uma melhora das condições favoráveis ao desenvolvimento humano e o aumento da expectativa de vida média das populações.

Os estudos desenvolvidos passam a

[...] advogar a existência de uma relação de ‘causa e efeito’, quase exclusiva, entre “exercício” e “saúde”. Em outras palavras, para tais estudos, a saúde poderia ser tomada, à *priori*, como consequência de efeitos fisiológicos (mensuráveis quantitativamente) produzidos pela prática regular de atividades físicas (BAGRICHEVSKI, 2005, *apud*, BRUGNEROTTO, 2008, p. 37).

Esse contexto de produção das relações saúde-doença, trouxeram para a Educação Física o estabelecimento de diferentes práticas pedagógicas sobre o corpo, centradas na responsabilização dos sujeitos sobre seus processos de melhoria das condições físicas na busca de uma vida ativa.

## EDUCAÇÃO FÍSICA E SAÚDE AMPLIADA

A ampliação do olhar para os processos de saúde implica na construção de um modelo que ultrapasse a visão do sujeito doente e compreenda a produção de saúde como um processo multicausal e multifatorial decorrente de fatores socioambientais e culturais que interferem e influenciam as relações de produção da vida humana (CARVALHO, 2007).

Esse novo olhar traz para a área da Educação Física a exigência de repensar sua intervenção junto ao campo da saúde, buscando superar as limitações enfrentadas pela centralidade da atividade física como promotora de saúde, pelos supostos benefícios que sua prática possa gerar na diminuição de doenças, e centralizar sua atenção as reais condições de produção da cultura corporal em meio a uma sociedade repleta de contradições e determinantes históricos de exploração do corpo (MIRA, 2003).

Partindo de diversas ações e diferentes níveis e dimensões na atenção aos cuidados com a saúde, a Educação Física adotou uma postura de ampliar a visão dada aos modelos de produção de saúde e incorporou diferentes práticas. Com isso a intervenção em saúde passa a ser compreendida

[...] em seu sentido mais abrangente, a saúde é a resultante das condições de alimentação, habitação, educação, renda, meio ambiente, trabalho, transporte, emprego, lazer, liberdade, acesso e posse da terra e acesso a serviços de saúde. É assim, antes de tudo, o resultado das formas de organização social da produção as quais podem gerar grandes desigualdades nos níveis de vida (CNS, 1986, p. 8, *apud*, BRUGNEROTTO, 2008, p. 31).

A necessidade de articulação entre as mais diversas áreas de conhecimento que compõem o campo da saúde acabou por formar um amplo campo de práticas e saberes em saúde que integram parte da totalidade dos processos de produção dos sistemas de saúde. Esse novo campo ficou conhecido como Saúde Coletiva, marcando uma delimitação de um campo multidisciplinar englobando diferentes áreas de saberes (CARVALHO; CECCIM, 2006).

O cruzamento entre os diversos saberes que intercalam os processos de saúde tornam-se necessários à construção de ações que possibilitem a participação dos diferentes sujeitos,

trazendo a importância da articulação das diversas disciplinas e dos multiprofissionais que interagem no campo da saúde para a construção de um saber que possibilite aproximações e superações de práticas em Saúde Coletiva (DA ROS, 2006; NUNES, 2006). Assim a produção de conhecimentos torna-se parte integrante da construção do sistema de saúde.

O campo da Saúde Coletiva, assim como o da Educação, inter-relacionam-se dentro dos confrontos e conflitos de disputa da sociedade, não distantes dos processos de formação da consciência social. Cabe ao profissional do campo da saúde a mediação entre processos educativos e ações na atenção, promoção e cuidados com a saúde, individual e coletiva, como parte de sua atuação enquanto trabalhador e sujeito do processo de construção e organização da sociedade (CARVALHO; CECCIM, 2006).

É notória a participação da Educação Física para o campo da saúde, especialmente para a rearticulação das práticas pedagógicas em saúde, do cuidado e do trato com o corpo, de ampliação dos conhecimentos necessários para pensar o corpo, o local e o espaço onde o mesmo está inserido. As possibilidades de intervenção não perpassam apenas pelos determinantes orgânicos provocados pela prática de atividades físicas, mas incorporam novas possibilidades de pensar o cuidado e a terapêutica de forma integrativa aos mais diversos determinantes que caracterizam os processos de saúde.

## ANÁLISE E DISCUSSÃO

Foram apresentados 123 trabalhos nas diferentes formas de exposição do GTT Atividade Física e Saúde e publicados nos Anais dos CONBRACE's, sendo 34 em 2009, 57 em 2011 e 32 em 2013.

Classificamos 43 trabalhos na categoria saúde biomédica, 45 na saúde renovada/vida ativa e 35 na saúde ampliada. Estes surgiram nas quantidades de 12, 11 e 12 em 2009, 17, 21 e 18 em 2011 e 14, 13 e 5 em 2013, com os conceitos de saúde biomédica, saúde renovada/vida ativa e saúde ampliada, respectivamente.

Assim, tivemos 36,5% dos trabalhos apresentados dentro dos conceitos que mais se aproximam as tendências de saúde renovada/vida ativa, 35% concentrados nos conceitos de saúde biomédica e 28,5% com os conceitos de saúde ampliada.

Obtivemos uma proporção de trabalhos apresentados, durante os diferentes anos, assim distribuídos: em 2009, 35,30% dos trabalhos apresentavam conceitos predominantes no campo da saúde biomédica; 32,40% com conceitos predominantes de saúde renovada/vida

ativa; e 35,30% com predominância dos conceitos de saúde ampliada. Já em 2011, 30,30%, 37,50% e 32,20%. Em 2013, 43,80%, 40,60% e 15,60%; na mesma ordem.

Considerando a proximidade conceitual adotados nas abordagens da saúde biomédica e da saúde renovada/vida ativa, identificamos uma predominância dos trabalhos apresentados dentro de um paradigma centrado na saúde como ausência de doenças. Considerando essa aproximação conceitual, encontramos, portanto, 71,5% dos trabalhos dentro dessa linha e apenas 28,5% relacionados ao paradigma de saúde com uma visão mais ampliada.

Pudemos observar o crescimento das publicações ligadas ao campo da saúde renovada/vida ativa, apresentando-se em menor quantidade no ano de 2009, aumentando nos anos posteriores. Esse processo pode ser decorrente da localidade de acontecimento dos congressos e o contexto histórico da produção de conhecimento no país, como aponta Molina Neto *et. al.* (2006) a concentração de determinado modelo de investigação nos diferentes programas de mestrado e doutorado em Educação Física.

Quando observamos o número de trabalhos apresentados na região sul do país, notamos uma diferença considerável no volume de publicações. Tendo em vista a localidade de realização do evento pudemos notar a evidente predominância e a participação na produção de conhecimentos que determinadas regiões apresentam.

Bracht (2007) ao analisar as linhas de pesquisas em Educação Física, relata que nos trabalhos apresentados nos CONBRACE's é possível identificar dois movimentos históricos: um primeiro que se orientou pela iniciativa de produção de conhecimentos por temáticas, baseada pelas disciplinas científicas. Já o segundo trata-se de um campo de produção de conhecimentos orientado pela intervenção com práticas profissionais.

Assim observamos que, na lógica da produtividade promovida por algumas entidades de fomento à pesquisa, estabelece-se a necessidade de um número maior de publicações que atendam as especificidades de qualidade do pesquisador. Para potencializarem suas publicações muitos pesquisadores pesquisam e publicam em campos de conhecimentos que ofereçam uma maior pontuação segundo os critérios de produção científica, estabelecidos pela indexação de relevância científica estabelecida pela rede *Qualis*.

Esse entendimento de validação dos estudos e amparo em estruturas normativas dos paradigmas científicos perpassa a lógica de produção do CBCE ao longo dos tempos.

Vimos a consolidação da área acadêmica – expresso dentre outras formas, pelos critérios definidores de programas e pesquisadores produtivos – ser

pintada em fortes traços biomédicos através de pincéis próprios da lógica capitalista, em que o próprio entendimento de produtividade encontra sua gênese (CASTELLANI FILHO, 2007, p. 119).

Podemos citar as críticas apontadas aos modelos de pesquisas, que se baseiam nos resultados estatísticos apresentados pelas causalidades de eventos, como insuficientes para justificar a aproximação da atividade física com a saúde (PALMA: BAGRICHEVSKY: ESTEVÃO, 2003; MIRA, 2003), a individualização dos processos de cuidados e acesso aos meios de saúde (CARVALHO, 2007; FRAGA 2006) e o deslocamento das possibilidades de ampliação do controle da saúde pela adoção de medidas padronizadas de melhorias.

Constatamos, portanto, que a produção não vem seguindo de maneira sólida o processo reflexivo que perpassa o campo da produção científica em saúde. Os pesquisadores não se dedicam ao trabalho de desenvolvimento da problemática social nas pesquisas exclusivas na área da atividade física e saúde, o que reflete um distanciamento do pesquisador e da pesquisa para com a realidade social mais ampla (MOLINA NETO *et. al.*, 2006). Historicamente no GTT – Atividade Física e Saúde vem predominando o paradigma das ciências naturais, amparado por um modelo de pesquisa determinista de base positivista que a partir de uma suposta neutralidade, impele verdades absolutas no fazer ciências (NEVES, 2004).

Entretanto, a produção científica não se apresenta neutra entre os processos de lutas e disputas travados nos processos de contradição do atual sistema.

A atividade física como mercadoria veiculada pelos meios de comunicação de massa tende também ‘a assumir as características dos empreendimentos do setor produtivo ou de prestação de serviços capitalistas, ou seja, empreendimentos com fins lucrativos, com proprietários e vendedores de força de trabalho submetida às leis do mercado’ (BRACHT, 1989, p. 89, *apud*, CARVALHO 2001, p.109).

No atual momento histórico de reestruturação das forças produtivas do capital e ampliação dos espaços e meios de exploração para o acúmulo de riquezas, a produção científica, principalmente a vinculada ao campo prático de intervenção se desenvolve como ferramenta de disputa dos interesses antagônicos entre setores de embate na sociedade.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Nos três congressos analisados verificamos um maior número de trabalhos com o conceito de saúde biomédica, seguido dos conceitos de saúde renovada/vida ativa e em menor

número os trabalhos relacionados com o conceito de saúde ampliada. Porém, ao avaliarmos a produção durante os diferentes anos, observamos uma oscilação e crescimento nas publicações ligadas ao paradigma positivista, em detrimento dos trabalhos que abordam temáticas sociais.

Essa produção é marcada por condicionantes históricos que perpassam a área da Educação Física, assim como os demais campos de produção de conhecimentos. No modo de produção capitalista, os critérios de produtividade científica e diretrizes do papel social da Educação Física são fruto de disputas políticas, não obstante, os enfrentamentos que perpassam todo o campo da saúde brasileira.

**Knowledge production on health in CBCE:  
An analysis of GTT physical activity and health 2009 to 2013**

**ABSTRACT**

*This paper conducted a review of all the scientific research presented at the GTT Physical Activity and Health Conference hosted by the CONBRACE during 2009, 2011 and 2013. This analysis ascertained that the majority of the work published was focused on the fields of biomedical health and active life style.*

*KEYWORDS: Research, physical education, health.*

**La producción de conocimiento en salud en el CBCE:  
un análisis del GTT actividad física y salud de 2009 a 2013**

**RESUMEN**

*El presente estudio verificó cuáles abordajes de la salud embasan las producciones científicas presentadas no GTT Actividad Física y Salud del CONBRACE, en los años 2009, 2011 y 2013. Por medio de análisis de contenido, verificamos que el mayor número de trabajos se concentra en el campo de la salud biomédica y salud renovada/vida activa.*

*PALABRAS CLAVES: Producción del conocimiento, Educación física, Salud.*

**REFERÊNCIAS**

ANTUNES, P. C. *Corpo, saúde e práticas corporais: uma análise da produção científica do campo da educação física acerca das pessoas na meia-idade*. Florianópolis, 2010. 197f. Dissertação (Mestrado) Centro de Desportos Programa de Pós-Graduação em Educação Física da Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2010.

BRACHT, V. O CBCE e a pós graduação stricto sensu da educação física brasileira. In.: CARVALHO, Y. M. (org.) *Política científica e produção do conhecimento em educação física*. Goiânia: Colégio Brasileiro de Ciências do Esporte, 2007.

BRUGNEROTTO, F. A. *Caracterização dos currículos de formação profissional em educação física: um enfoque sobre saúde*. Piracicaba, 2008. 110f. Dissertação (Mestrado) Faculdade de Ciências da Saúde da Universidade Metodista de Piracicaba, Piracicaba, 2008.

CARVALHO, Y. M. *O mito da atividade física e saúde*. 3ª ed. São Paulo: Hucitec, 2001.

\_\_\_\_\_. Práticas corporais e comunidade: um projeto de educação física no Centro de Saúde Escola Samuel B. Pessoa (Universidade de São Paulo). In.: FRAGA, A. WACHS, F. (org.). *Educação Física e Saúde Coletiva: políticas de formação e perspectivas de intervenção*. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2007.

CARVALHO, Y. M. CECCIM, R, B. Formação e Educação em Saúde: aprendizados com a Saúde Coletiva. In.: CAMPOS, G. W. S. *et. al.* (org.). *Tratado de Saúde Coletiva*. Rio de Janeiro: Hucitec, 2006.

CASTELLANI FILHO, L. CBCE: Partilhando sua História. In: CARVALHO, Y. M. LINHALES, M. A. (org.). *Política Científica e Produção de Conhecimento em Educação Física*. Goiânia: Colégio Brasileiro de Ciências do Esporte, 2007.

CBCE – COLÉGIO BRASILEIRO DE CIENCIAS DO ESPORTE. 2014. Disponível em: <http://www.cbce.org.br/gtt.php> Acesso em: 25 maio 2014.

COLETIVO DE AUTORES. *Metodologia do Ensino de Educação Física*. São Paulo: Cortez, 1993.

DA ROS, M.A. Políticas Públicas de Saúde no Brasil. in.: BAGRICHEVSKY, M. PALMA, A. ESTEVÃO (org.). *A saúde em debate na educação física*. Vol. 2. Blumenau: Nova Letra, 2006.

DEMO, P. *Introdução à metodologia científica*. 2ª ed. São Paulo: Atlas, 1985.

FRAGA, A. B. *Exercício da informação: governo dos corpos no mercado da vida ativa*. Campinas: Autores Associados, 2006.

GOMES, R. Análise e interpretação de dados de pesquisa qualitativa. In: DESLANDES, S. F. GOMES, R. MINAYO, C. S. M. (org.). *Pesquisa social: teoria, método e criatividade*. 3ª ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2009.

GUISELINI, M. *Aptidão física saúde bem estar: fundamentos teóricos e exercícios práticos*. 2. ed. São Paulo: Phorte, 2006.

MATSUDO, S. M. M. *Envelhecimento e atividade física*. Londrina: Midiograf, 2001.

MIRA, C. M. Exercícios físicos e saúde: da crítica prudente. In.: BAGRICHEVSKY, M.; PALMA, A.; ESTEVÃO A. (org.). *A saúde em debate na educação física*. Blumenal: Edibes, 2003.

MOLINA NETO, V. *et. al.* Reflexões sobre a produção do conhecimento em educação física e ciências do esporte. *Revista Brasileira de Ciência do Esporte*, Campinas v. 28, n. 1, p. 145-165, set. 2006.

NAHAS, M. V. *Atividade física, saúde e qualidade de vida: conceitos e sugestões para um estilo de vida ativo*. 5. ed. Londrina: Midiograf, 2013.

NEVES, R. L. R. *Saúde na Educação Física: hegemonia e contra hegemonia no "GTT Atividade Física e Saúde" do CBCE - período de 1997 a 2003*. Brasília, 2004. 145f. Dissertação (Mestrado) Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu em Educação Física da Universidade Católica de Brasília. Brasília, 2004.

NUNES, E. D. Saúde Coletiva: uma história recente de um passado remoto. In.: CAMPOS, G. W. S. *et. al.* (org.). *Tratado de Saúde Coletiva*. Rio de Janeiro: Hucitec, 2006.

PALMA, A.; BAGRICHEVSKY, M.; ESTEVÃO, A. Análise sobre os limites da interferência causal no contexto investigativo sobre "exercício físico e saúde". In.: BAGRICHEVSKY, M.; PALMA, A.; ESTEVÃO A. (org.). *A saúde em debate na educação física*. Blumenau: Edibes, 2003.

SILVA, T. L. *A produção de conhecimentos na educação física: reflexões sobre saúde a partir da visão de acadêmicos da FEF/UFG*. Goiânia, 2012. 85f. Monografia (graduação) Faculdade de Educação Física da Universidade Federal de Goiás. Goiânia, 2012.

SOAC – SISTEMA ONLINE DE APOIO A CONGRESSOS DO CBCE. 2014. Disponível em: <http://congressos.cbce.org.br/> Acesso em: 25 maio 2014.

SOARES, C. L. *Educação física: raízes europeias e Brasil*. 4. ed. Campinas: Autores Associados, 2007.

TRIVIÑOS, A. N. S. *Introdução a pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação*. São Paulo: Atlas. 1987.